

Coisas impossíveis é melhor esquecer-las que desejá-las.

CAMÕES

ANO IV—N.º 86

JUNHO

16

1 9 5 6

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

AINDA BEM Loulé A Casa do Algarve

abre as novas instalações
do seu Hospital

INFORMAÇÕES fidedignas dizem-nos que Loulé vai ser dotada duma biblioteca municipal e dum museu regional, a instalar, tanto uma coisa como outra na antiga escola Conde Ferreira. Ultrapassa já um quarto de século que o autor destas linhas, numa curta passagem pelas bancadas da Câmara, lançou a ideia da criação e funcionamento duma biblioteca no estilo da que está em projecto. Opôs-se, porém, à sua efectivação a exiguidade da verba e, mais do que isso, a respectiva instalação em local acessível, pois o Município não dispunha, nessa altura, de quaisquer meios adaptáveis.

Magistrados jurídicos

Dr. Arnaldo Lança

Por promoção à 1.ª classe foi transferido para Barcelos o Dr. Arnaldo dos Santos Lança que durante mais de 3 anos, foi juiz nesta comarca.

Na véspera da partida os advogados e funcionários judiciais, ofereceram-lhe uma ceia de despedida a que se associaram alguns amigos do homenageado.

Foram trocados amistosamente.

(Continuação na 8.ª página)

Mais felizes agora, podem os Louletanos contar não só com a biblioteca, senão ainda com um museu de feição regional, mu-seu cuja existência responderá pela reconstituição histórica e etnográfica das gerações que por aqui têm passado.

Mal se concebe que um concelho como Loulé com uma população atirando para cima de meia centena de milhar, e com uma superfície quase igual à da ilha da Madeira, não disponha dum instrumento de cultura que sirva a todos, seja qual for a sua posição social. Parece que se tem partido do princípio que não admite insuficiência de molde a impedir a compra de livros, ou que julga a aquisição destes e o seu uso um luxo próprio de milionários. Aliás, ter-se-ia já pensado no grande número que deseja saber mais, por gosto ou por necessidade, mas que reconhece baldado o seu propósito em face da carestia a que os livros chegaram; ter-se-ia pensado, mas a sério, em reconduzir a juventude ao desporto sadio da leitura, desviando-a um pouco da bola e do jogo, em cujo exercício se estão a manifestar características mórbidas, fazendo assim compreender a essa gente

(Continuação na 5.ª página)

PORQUE se trata da opinião autorizada de um distinto clínico e hábil cirurgião, é com muito prazer que arquivamos nas colunas do nosso jornal o que o sr. Dr. António Henrique Ballé quis ter a gentileza de nos confiar a propósito da recente inauguração das obras de remodelação do nosso Hospital

ESTÁ de parabéns o concelho de Loulé pela inauguração das novas instalações de alguns serviços do seu Hospital da Misericórdia. Ao vir assistir a essa inauguração, fi-lo com o prazer de, além de algarvio, ser também médico, e a esse título sentir um natural contentamento ao ver aperfeiçoarem-se tais meios e instrumentos de assistência.

Tendo-me sido pedidas as minhas impressões acerca do acontecimento, pelo Ex.º Pro-

(Continuação na 4.ª página)

Actividades

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve tendo tomado conhecimento, na sua última reunião, através de um expressivo relato do Presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda, da forma como decorreu a Excursão Regionalista ao Algarve, promovida pela mesma Comissão em 5 e 6 do mês findo, deliberou, por aclamação, exarar em acta, votos não só da mais viva congratulação pelo êxito alcançado com tão feliz e oportuna iniciativa, mas também de reconhe-

(Continuação na 6.ª página)

Voz desportiva

Torneio de Futebol da Primavera

TEM decorrido, com crescente interesse e normalidade, a disputa deste campeonato popular. A maioria das partidas até agora derimidas no Estádio da Campina, entre as seis equipas promotoras deste agradável Torneio, têm primado pelo equilíbrio. Assim, mal se vislumbra, de momento, qual a presumível turma vencedora duma organização a todos os títulos simpática, não só pelo movimento desportivo que provoca na Vila, como pelo entretenimento que oferece à juventude.

A data prevista para o termo da competição é a 8 do próximo mês e

(Continuação na 5.ª página)

HOMENAGEOU a Imprensa Algarvia

Por Luís Sebastião Peres

NO passado domingo a Casa do Algarve esteve em festa para homenagear os órgãos de combate que se publicam na província algarvia e que por ela e pelo seu constante progresso têm vindo batendo-se com dignidade e elevado apuro moral e a quatro jornalistas nossos comprouvianos, srs. Julião Quintinha, Drs. Mário Lyster Franco e José D. Garcia Domingues e José Barão.

O banquete de confraternização, a que presidiu o ilustre algarvio e Deputado da Nação, sr. Coronel Sousa Rosal Júnior, reuniu cerca de 100 convivas onde se viam figuras categorizadas do jornalismo, do regionalismo e do meio social e bancário da capital, comprouvianos uns, outros, amigos dos homenageados.

Homenagem justa a todos os títulos, a que foi prestada a tão brilhantes jornalistas algarvios.

Merecedores em absoluto,

A F. N. A. T. no ALGARVE

A F. N. A. T. que tanto tem feito pelo desenvolvimento do Turismo Social, promove nos dias 16, 17 e 18 do corrente um Passeio Pescaria ao Algarve, em cujo programa estão incluídas duas provas de Pesca Desportiva em Lagos, com a inscrição de equipas consagradas.

No mesmo programa está ainda incluído um almoço de confraternização entre os pescadores desportivos de Lisboa e do Algarve e dois saraus Culturais e Recreativos a realizar respectivamente em Faro e Lagos, em homenagem aos trabalhadores algarvios.

Estas iniciativas da F. N. A. T. dão eloquente testemunho de que cada vez mais o trabalhador é assistido com alegria e amparo social, pelo que muito nos regozijamos com o seu êxito.

não só pelas suas exuberantes qualidades profissionais, mas sim e sobretudo pelo bom combate em defeza da nossa e sua província.

Foi felicíssima a iniciativa da nossa casa regional em galardoar tão distintas figuras que à Causa Algarvia têm dado o melhor da sua combatividade jornalística e regional.

Decorreu o almoço num ambiente de grande elevação, tendo sido proferidos vibrantes e entusiásticos discursos, alguns deles de verdadeira afirmação regionalista.

O primeiro orador a fazer-se ouvir, foi o dedicado pre-

(Continuação na 8.ª página)

CAMPO DE AVIAÇÃO

A recente «Volta a Portugal de Avião», veio novamente lembrar a necessidade premente da criação de um campo de aterragem no Algarve.

Dizem-nos que o campo utilizado em Albufeira, possui condições de adaptação para a construção de um campo de recurso.

Ignoramos se assim é, mas sugerimos que as entidades competentes da Província solicitem da Direcção Geral de Aeronáutica Civil que se estu-

(Continuação na 7.ª página)

Sociedade Filarmónica União M. Pacheco

COMO já vai sendo tradicional, também este ano se realizarão no Largo da Matriz as festividades que esta colectividade tem vindo promovendo nas noites de S. João e S. Pedro, com o intuito de angariar fundos que permitam ajudar a fazer face aos seus encargos.

A Direcção tem evidenciado os seus melhores esforços para que esta festa resulte tão brilhante quanto possível e espera que ela seja uma

(Continuação na 5.ª página)

AZEITE

(Aviso à lavoura)

LEMBRAMOS aos produtores de azeite, proprietários, rendeiros, parceiros e donos de lagares, que a portaria n.º 15.872, de 4 do corrente, determinou que seja feito, no prazo de 30 dias, o manifesto das quantidades de azeite que tenham em seu poder.

Como a falta ou inexactidão dos manifestos tem penalidades muito graves chamamos a atenção dos interessados a quem a notícia da publicação da referida portaria haja passado despercebida.

Remonta de solípedes

OS serviços de remonta de solípedes no ano corrente, correu de forma que mereceu reparos pelos prejuízos que causou por ser feito só na sede do concelho, obrigando os possuidores de animais das freguesias a longas caminhadas.

Além disso pelo número limitado de dias, a aglomeração foi enorme, sendo algumas pessoas obrigadas a voltar no dia seguinte, ou com os animais ou para levantar os cartões respectivos.

Agora estão a colher-se mais frutos desse dinamismo: informam-nos que têm vindo para a G.N.R. bastantes notificações para pagamentos de multas por faltas à remonta e afinal, muitos dos notificados, apresentam os cartões devidamente visados.

Têm agora essas pessoas de fazer exposição à 4.ª Região Militar ou de se sujeitarem ao julgamento, no tribunal,

(Continuação na 4.ª página)

Associação de Assistência à MENDICIDADE

DESEJAMOS falar hoje do auxilio prestante e desinteressado que a útil e necessária corporação da Policia de Segurança Pública tem vindo, desde a primeira hora, eficaz e discretamente, prestando ao nosso esforço.

A sua acção meritória tem-se desenvolvido na repressão da mendicidade, evitando de maneira suave e quase sem se dar por tal, que alguns mendigos continuem nos cafés, à chegada das camionetas, à porta das igrejas ou nos dias de maior aglomeração de forasteiros, a entregar-se à prática de uma indústria, que outra coisa não é, para a maioria deles, o acto de andar a pedir.

Todos os mendigos que isso fazem, têm comida, sabão, tabaco e roupa que lhes fornece a Associação. Andam a pedir, apenas para se entregarem ao vício da embriaguez e dar um mau exemplo aos outros mendigos que, mais compreensivos e comedidos, procuram no exercício de pequenas afazeres a distração para as suas horas de ócio.

Uns dedicam-se à manufactura de empreita ou baracinha, outros à prática de pequenos serviços caseiros, outros a lavar amanhos de terras e outros ainda, fazem mandados. E alguns recuperaram-se para a vida útil, passando a grangear pelo seu esforço aturado e simpático o necessário para a sua subsistência.

Merece pois a nossa gratidão a acção da Policia Civica e aqui lhe consignamos publicamente os nossos melhores agradecimentos, bem como ao seu Ex.^{mo} Comandante Distrital, pela valiosissima e abnegada colaboração que ela entusiasticamente nos tem prestado.

Não esqueçamos ainda a cooperação gratuita que esforçadamente tem exercido em todos os espectáculos que temos realizado em Loulé e Quarteira a beneficio do nosso cofre, o que tudo é de reconhecer e louvar.

Um assunto extremamente importante preocupa o nosso espirito e chama desde há tempo a nossa atenção, o qual precisa de solução eficaz e inadiável.

Observamos que muitos dos nossos assistidos não dedicam à hygiene o mais pequeno cuidado. Roupa interior ou exterior que vistam uma vez, nunca mais a substituem senão quando, já deteriorada, lhe cai aos pedaços do corpo.

Ora isto é grave e não está certo.

Não temos, infelizmente, casa de banho e de desinfecção que possamos utilizar para os serviços de higienização necessários. Não há maneira de poder fazer lavar os mendigos, nem temos roupa suficiente para lhes dar, nem mesmo para mudarem entretanto é beneficiada a que têm em uso.

Lembramo-nos de que no Verão será possível dar algum remédio a este mal, pois em qualquer balneário público existente se poderá fazer a higienização dos mendigos, e as roupas que as almas caridosas nos oferecem poderão ser por eles distribuidas, e desinfectada e lavada a roupa da mudança e beneficiada no que fôr possível. Para a realização deste trabalho já temos uma equipa de assistidos de ambos os sexos.

Quem nos ajuda, oferecendo roupa e calçado, já fora do uso próprio, para empregarmos nesta realização indispensável?

Como todos os louletanos verificam, a nossa missão é trabalhosa, difficil e complexa.

Apelamos para a ajuda de todas as pessoas de boa vontade, certos de que, como sempre, o não faremos em vão.

A Comissão

Viúva de José Miguel Pinto

Por escritura desta data, lavrada nas minhas notas, foram alterados os artigos 4.º e 10.º do pacto social da sociedade por cotas «Viúva de José Miguel Pinto, Limitada», desta vila, que ficam como segue:

4.º

O capital social é de 200.000\$00, dividido em quatro cotas, do modo seguinte: o sócio António Alvoeiro & C.ª, com a cota de 80.000\$00; o sócio D. Maria Rosa Gonçalves Pinto, com a de 20.000\$00; o sócio Manuel Gonçalves Pinto, com a de 50.000\$00, e o sócio José Gonçalves Pinto com a de 50.000\$00, estando todo o capital já integralmente subscrito em mercadorias e numerário.

10.º

Os lucros, separada a percentagem que em assembleia geral fôr fixada para fundo de reserva legal, e que não poderá ser inferior a 5 por cento, serão divididos na seguinte proporção por cada sócio: o sócio António Alvoeiro & C.ª, 40 por cento; e cada um dos restantes sócios, na de 20 por cento; e na mesma percentagem os prejuizos, se ou quando os houver.

Loulé, 12 de Agosto de 1941.

O Notário,

José Joaquim Soares

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte

José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

LOULÉ

TRESPASSA-SE

Estabelecimento situado na Praça da República. Casa ampla, servindo para café ou qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Carlos Elias — Loulé.

«A Nossa Terra»

Com a publicação do seu n.º 116, entrou no seu 7.º ano de vida, este nosso brilhante colega que, na ridente vila de Cascais, é um acérrimo defensor dos interesses da linda «Costa do Sol».

Jornal bem colaborado e de feição moderna (pelos problemas que debate e pelo excelente aspecto gráfico) é sem duvida um órgão que honra a imprensa regionalista.

Ao seu ilustre director sr. João Pereira de Freitas, e restante corpo redactorial que, com o brilho da sua pena tanto prestigia o jornal que serve, endereçamos os nossos sinceros parabens com votos de longa e prospera vida para «A Nossa Terra».

«Voz de Portugal»

Também recentemente comemorou mais um aniversário a nosso prezado colega «Voz de Portugal» explendido jornal de Informação e Reportagem que na União Sul Africana é bem a voz da mãe Pátria para quantos portugueses labutam naquele florescente País.

E' um bem colaborado jornal que se lê com agrado.

Vê a luz da publicidade na prospera cidade de Johannesburg, sob a direcção do distinto jornalista sr. A. Herédia Fernandes, para quem vão as nossas mais vivas felicitações, com votos de prosperidades para «Voz de Portugal».

«Os Nossos Filhos»

O número de Maio de «Os Nossos Filhos», que acabamos de receber, é um dos mais variados e atraentes. Todas as páginas vêm cheias de assuntos e ensinamentos que interessam os pais e educadores, no entanto destacamos as páginas dedicadas a Hellen Keller, a notabilissima cega-surda-muda que recentemente esteve em Lisboa, e dirigiu numa carinhosa mensagem às mães portuguesas, através a Revista «Os Nossos Filhos». Este número de Maio é, pois, por todos os motivos, um número que as mães devem ler e guardar carinhosamente.

A redacção de «Os Nossos Filhos» é em Lisboa, Rua Infantaria Dezasseis, 69-2.º

às Escolas do Magistério Primário

Hortênsio Pais de Almeida Lopes, director da Escola do Magistério Primário de Faro,

FAZ SABER:

1.º — Para indivíduos provenientes das Escolas Comerciais e Industriais continuam em vigor as disposições anteriores.

2.º — Para os indivíduos habilitados com o 2.º ciclo liceal, chama-se a atenção para o seguinte:

a) — Podem concorrer os indivíduos com uma deficiência na secção de Letras e outra na secção de Ciências, exceptuando as disciplinas de Português e Matemática.

b) — Podem igualmente concorrer indivíduos, com deficiência em Português e Matemática (considerando deficiência nota inferior a 10 valores na prova oral), desde que a média seja pelo menos 9,5 valores.

c) — Um indivíduo que tenha deficiência em qualquer destas duas disciplinas — Português e Matemática — pode ou não ser admitido a exame de admissão às Escolas do Magistério, conforme se dêem as hipóteses previstas no seguinte exemplo:

«Um aluno que tenha numa das disciplinas de Português ou Matemática 11 valores na parte escrita e 8 valores na parte oral, tem uma deficiência — nota abaixo de 10 valores na prova oral — pode ser admitido a exame porque a média das duas notas obtidas é 9,5 arredondada para 10.

Ao contrário, um aluno que tenha 6 na prova escrita e 10 na prova oral, não tem deficiência, mas não pode ser admitido porque a média é inferior a 10».

3.º Poderão concorrer este ano — e só este ano, os indivíduos que já tivessem concorrido em anos anteriores, embora tenham deficiência nas disciplinas de Português e Matemática.

CASA Royal

A máquina de escrever

n.º 1 de Portugal

A venda no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira 5, LOULÉ

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE;

ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

"Loulé... em retrato"

UMA das características mais populares e típicas de Loulé, há umas duas dezenas de anos, era a invasão, ao sábado, das mulheres do carvão.

Um burrinho, ou uma pequena muar, com, respectivamente, 4 ou 6 saquinhos usados de adubo, ou pequenas golpelhas, marchava de alta madrugada, quando não na véspera à tarde, e vinha fazer o seu negócio.

Por Reporter X

Na generalidade, era carvão feito de cepa de urze, raramente de sobro ou azinho e constituía um modo de vida para muita gente da serra. Percorriam a vila, de alto a baixo, ajustando o preço a olho, uma vez por outra a pêsso e, muitas vezes sucedia, que acabavam por o vender mais barato do que, de entrada, lhes fora oferecido.

Simpática gente essa de serranos ainda de olhos fechados a quem era fácil enganar, que depois do ajuste, ainda tinham de carregar o carvão, ir despejar a vasilha onde o comprador exigia e às vezes de ir trocar o dinheiro, ou arranjar uma criada do sítio, que quizesse servir.

Veio a guerra, apareceram as «vendas» a vender carvão, aqui ou ali montou-se uma carvoaria, e as mulheres eram espreitadas pelos novos judeus do carvão,

OBRA

de S. Vicente de Paulo

Esta benemérita instituição que na nossa terra tem tido uma valiosa acção de amparo aos necessitados, é bem merecedora da gratidão de todos os louletanos pela forma discreta como suavisava as dificuldades de muitos dos seus conterrâneos que em suas casas suportam faltas sem se exteriorizar.

Assim, tendo sido particularmente rigoroso o inverno, as caridosas senhoras que devotamente dirigem esta associação sentiram bem quanto a sua acção devia ser alargada para minorar as dificuldades daquelas a quem costumam socorrer.

Por isso, e apesar das magras receitas com que conta para espalhar a sua benemérita acção, é consolador verificar que durante o 1.º trimestre do corrente ano teve o seguinte movimento:

Vales em leite — 1.136\$80
» » carne — 1.584\$00
» » pão — 964\$60
Total dispendido — 3.685\$40

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telef. 100 — Loulé.

Declaração

Joaquim de Sousa Nunes, pedreiro, natural da freguesia de S. Clemente e actualmente residente na cidade de Caracas, República da Venezuela, para os devidos efeitos vem declarar que, por Doutra sentença proferida em 28/5/1956, com trânsito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre o declarante e Ana Maria Vairinhos Dias, residente na Rua Sampaio Bruno, 44, 2.º, Campo de Ourique, Lisboa, nos autos de divórcio litigioso que o declarante moveu contra sua ex-mulher, no Tribunal Judicial de Loulé, 2.ª Secção encontrando-se assim dissolvido o casamento por ambos efectuado em 1/5/1956 na 5.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

Loulé, 8 de Junho de 1956.

Joaquim de Sousa Nunes

VIDA MUNICIPAL

A Câmara Municipal em suas reuniões ordinárias ultimamente realizadas, deliberou o seguinte:

Rua do Poeta António Aleixo: Aprovar a proposta do sr. Presidente no sentido de dar a uma das ruas desta vila o nome do Poeta António Aleixo, atendendo aos seus elevados méritos já consagrados pela crítica, autor de vários volumes de poesia que o impõem como elevado expoente da quadra popular.

Expropriação de um prédio em Quarteira: — Verificando se existir, à entrada da Avenida Infante de Sagres, em Quarteira, um prédio que ameaça ruínas, e tornando-se necessário ampliar a parte da praia destinada a banhos, deliberou a Câmara solicitar de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas que, por intermédio dos Serviços do Estado, se proceda à demolição do citado prédio.

Delegação de Funções Policiais: — Usando da faculdade que lhe é conferida por lei, o Presidente deste Município delegou as funções policiais e administrativas no Vice-Presidente sr. José João Pablos.

Instalação da Biblioteca Popular e Museu Municipal: Promover à execução de ligeiras obras de reparação no edifício da Escola Conde Ferreira, no qual vão ser instalados a Biblioteca e o Museu recentemente criados.

Feriado Municipal: — Não existindo, actualmente, Feriado Municipal neste Concelho, deliberou a Câmara, por proposta do respectivo Presidente, aprovada por unanimidade, solicitar autorização superior

(Continuação na 7.ª página)

Paisagens

«UMA paisagem é afinal um estado de alma», segundo Amiel.

Uma paisagem sim, misto de Natureza e de fantasia sugere-nos a ideia do belo e simultaneamente convida-nos a uma divagação.

Divagação, que por vezes nos perde, nessas regiões estranhas e maravilhosas, que são a imaginação e o sonho. Uma paisagem tem cor, musicalidade e harmonia é afinal uma aproximação do belo, desse belo que Kant nos descreve na sua

«Crítica do Juízo» e que segundo Aristóteles consiste na ordem e na grandeza.

Há paisagens que para sempre ficam gravadas na nossa retina como há livros que para sempre ficam gravados no nosso espírito. Elas sugerem-nos música, essa sinfonia da Natureza, constituída pelo murmúrio dos regatos, pelo chilreio das aves, pelo gotejar das fontes, e por tantos outros ruídos, que formam tão maravilhosa orquestração! Mas encerram também essa poesia que segundo Shelley «é na verdade algo de divino», poesias simples dos campos verdes, das árvores seculares já carcomidas pelo tempo, da eterna canção do mar, ora calmo e cristalino, qual encantador lago, ora revoltado e tempestuoso, qual gigante enfurecido, da neve que cobre a Natureza e com seu manto de alvura incomparável, das flores, que enchem o ar com seu doce e suave perfume, enfim de tantos

(Continuação na 7.ª página)

Banco Nacional Ultramarino

DESTA importante e poderosa Instituição de Crédito recebemos o «Relatório, Balanço e Contas» referentes ao exercício de 1955 e por ele se verifica como foi próspera e profícua a sua administração durante o ano findo.

A expansão da sua actividade de cada vez é mais notória, criando novas dependências e delegações, índice seguro de uma solidez progressiva. Os lucros líquidos verificados foram de 292 mil contos e os líquidos de 61.672 contos.

Os depósitos, no fim do exercício, atingiram 2.909.695.557\$00 e a carteira comercial era 1.845.949.526\$50.

Felicitemos o Banco Nacional Ultramarino, regozijando-nos pelo seu constante desenvolvimento, engrandecimento e expansão.

NA Optica Louletana

Encontrará V. Ex.ª grande sortido de artigos regionais próprios para brindes e as afamadas máquinas fotográficas ADOX.

Uma grande novidade!

Quer V. Ex.ª encerrar ou lustrar a sua casa?

Compre já o

Escovão Brasil

é bom e barato

O Escovão Brasil

lustra com tanta perfeição, como o mais caro aparelho de encerrar. Experimente, e veja que maravilha.

A' venda no Agente em Loulé

Horácio Pinto Gago

Preço 180\$00

Telefone 83

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

MOBÍLIAS... DECORAÇÕES...

De hoje em diante quando V. Ex.ª estiver interessado em comprar

Mobílias ou artigos de decoração

Não deixe de apreciar o vasto sortido em exposição permanente nas novas instalações da

CASA SALGADINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 91-95

CARPETES ~ TAPETES ~ PASSADEIRAS

Artísticas arcos em estilo oriental e outros modernos.

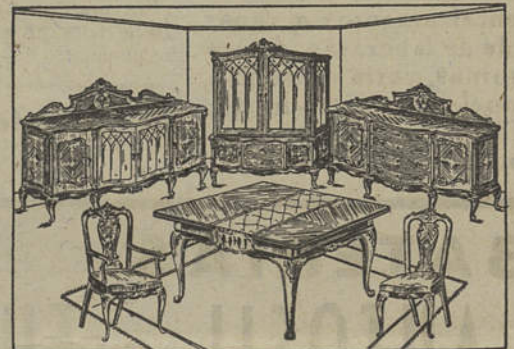
Malas de viagem em fibrete, fibra e lona

Lindos e modernos modelos em camas para crianças.

Mobílias completas e móveis avulso

Não compre sem consultar os nossos preços

Exposição permanente e actualizada dos melhores e mais elegantes estilos em mobiliários de todos os géneros na RUA 5 DE OUTUBRO N.ºs 91-93 — LOULÉ



Revolução técnica na indústria oleícola

UMA NOVA

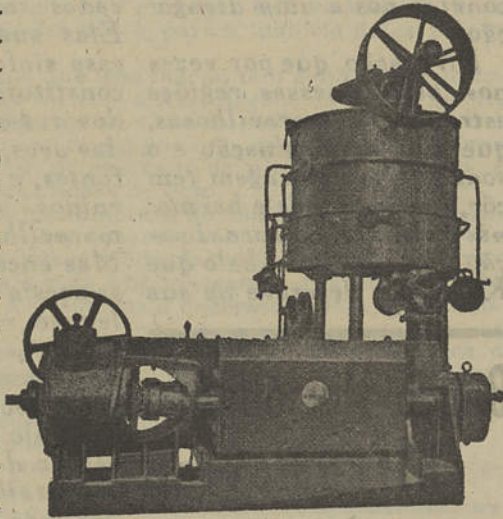
PRENSA CONTÍNUA

altera o sistema extrativo dos lagares

COM o aparecimento na Itália, Espanha e Tunísia, duma moderna prensa de elevado rendimento extrativo, o sistema clássico do fabrico de azeite nos lagares sofre uma profunda alteração na sua técnica actual de extracção.

Sendo essas máquinas portadoras duma inédita concepção mecânica na laboração da azeitona, o antigo processo de moedura, espremedura e decantação do azeite desaparecerá em breve prazo de tempo, para dar lugar ao emprego de recentes prensas de trabalho ininterrupto, se elas comprovarem a eficiência que se lhes apregoa. Se assim suceder, o velho e centenário sistema de laboração nas fábricas azeiteiras cederá o seu lugar a outro mais progressivo e económico, que revolucionará não só as oficinas lagareiras como as da extracção química dos óleos de bagaço, votando ao ostracismo o seu actual equipamento industrial.

A prensa em referência, segundo os elementos colhidos pessoalmente e por intermédio da revista técnica italiana «Olearia», possui as seguintes vantagens de ordem económica: dispensa a utilização de seiras ou capachos; não ocupa mais de um operário ao seu serviço; o seu trabalho não sofre de intermitências, como no presente sistema de moenda - batadura - enceiramento; a capacidade de laboração, destas máquinas, varia entre 12 a 25 toneladas nas 24 horas, conforme os fabricantes e os modelos, etc.



Um dos modelos da nova prensa contínua, construída pela casa Breda, de Milão

Possui ainda, esta nova prensa, outro factor económico, este o de maior relevo: extrai mais cerca de 5% de azeite. A ser assim os bagaços apresentam-se quase esgotados de toda a sua riqueza gordurosa. Os fabricantes italianos anunciam o esgotamento da massa moída até esta ficar somente com 1,9% de gordura, enquanto os espanhóis, que primitivamente só tinham conseguido atingir os 4,5 %, garantem agora

(Continuação na 6.ª página)

Remonta de solípedes

(Continuação da 1.ª página)

para aí demonstrarem que não cometeram a falta. Não está certo, tanto mais que para alguns, a exposição é dispendiosa por terem de recorrer à ciência alheia, por serem analfabetos ou quase.

Seria bom que a 4.ª Região Militar desse instruções para a G. N. R. poder verificar os lapsos dos serviços e, sem mais aquelas, estes rectificassem as relações dos faltosos e anulassem os autos.

Era prestigioso para os serviços e justiça feita prontamente às vítimas dos enganos.

Visado pela Comissão de Censura

PINTURA

Gardy d'Arriaga

(Atrasado na Redacção)

UMA rápida estadia em Lisboa permitiu-nos visitar, no próprio dia da sua inauguração pelo Ministro da Educação Nacional, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de óleos, desenhos e aguarelas, de Gardy d'Arriaga.

Conhecíamos a artista pelas suas ilustrações em livros que possuímos, «Fontes do meu caminho», «O berço exilado» e «D. Carlos I» de Luís Vieira de Castro e duma meia dúzia de quadros e desenhos que mais tarde, vimos em sua casa.

A exposição que fez no conhecido salão da Rua do Barata Salgueiro confirmou-nos a impressão que tínhamos das suas obras.

Depois de se afirmar nos desenhos e na aguarela, Gardy d'Arriaga vai triunfar com os seus óleos.

A sua tendência natural para o retrato leva-a a preferir a figura, que domina com subtilidade e com verdadeira arte.

Saindo dos moldes tradicionais do retrato, consegue, numa harmonia de cores, dar aos seus óleos um cunho pessoal muito seu em que, sem saltos nem contrastes dissonantes, a suavidade dos tons delicados se conjuga com o colorido vivo mais próprio do carácter e da idade do retratado, que sai das suas telas tal como é.

Apreciamos isso em «O garoto da bola» que é um dos filhinhos da artista e no retrato da netinha do General Barros Rodrigues, «Tereza Fátima», cujo modelo estava presente.

Expressivos também, «Maria de Lurdes Seruca», «Françoise» e «Velha aldeã francesa» e a aguarela «Velhinha».

No desenho admiramos «Monsieur Chatelain» e «Vai chorar», e... afinal todos eles.

São 31 quadros que afirmam Gardy d'Arriaga como retratista segura e pintora de notável sensibilidade artística.

Desejamos-lhe, muito sinceramente, que o futuro confirme o triunfo que é a sua exposição.

Escola do Magistério Primário de Faro Exames de admissão

Hortênsio Pais de Almeida Lopes, director da Escola do Magistério Primário de Faro, faz saber que, em editamento ao publicado noutra página deste jornal, podem ser admitidos, no corrente ano, a exame de admissão às Escolas do Magistério Primário:

a) — Os candidatos que, nos anos anteriores, houvessem prestado provas do referido exame e não houvessem sido admitidos à matrícula, por falta de vaga ou por haverem sido reprovados; e ainda

b) — os candidatos que, nos anos anteriores, estavam em condições de ser admitidos ao mesmo exame, mas que não o requereram por falta de idade ou por qualquer outro motivo.

Escola do Magistério Primário de Faro, 8 de Junho de 1956

O Director

Hortênsio Pais de Almeida Lopes

LOULÉ abre as novas instalações do seu hospital

(Continuação da 1.ª página)

prietário do Jornal «A Voz de Loulé», paladino esforçado dos altos interesses regionais do seu concelho, aqui venho deixar-las, embora as minhas apagadas palavras nada possam acrescentar ao luzimento e entusiasmo que animou a cerimónia, que foi também a coroação dos esforços do povo louletano em prol do seu Hospital, esforços animados incansavelmente pelo bom e grande Português que é o senhor doutor Bernardo Lopes.

A renovação dos nossos Hospitais, com a construção de modernos e amplos edifícios e a transformação de alguns dos antigos, tem sido possível graças às superiores directrizes que têm regido a nossa governação, e cujo melhor elogio está no que já realizou de autêntico e bem patente, e no que se descortia em vias de concretização.

Dentro do programa do que já foi realizado, as novas instalações do Hospital da Misericórdia de Loulé sobressaem pelas suas características de actualidade no campo das modernas concepções e do arranjo interior dum hospital. Assim, as suas novas enfermarias delixaram de ser as camaratas dos hospitais antigos e surgiram acolhedores compartimentos de 4 e 6 camas cada, que melhor se adaptam para o tratamento de doentes e evitam o efeito, deprimente para o espírito, da aglomeração no mesmo recinto de muitas pessoas abatidas pela doença.

Assim, a criação dum serviço de isolamento para infecto-contagiosos, com suas instalações autónomas de internamento, lavanderia e mais pertences, e ainda vias próprias partidas da cozinha central e

convenientemente protegidas para abastecimento de alimentos.

Assim, a construção dum bloco operatório novo com os requisitos modernos necessários de enfermarias, salas de operações, sala de esterilizados e sala de desinfectação; parece-me contudo que seria ainda mais completo e não teria acarretado sensível aumento de despesa, se houvesse neste sector um quarto para anestesia e reanimação, e ainda um lavabo com chuveiro para uso dos médicos.

Os serviços de consulta externa, agentes físicos, pequeno laboratório, Raios X, Banco e urgências, todos no r/c, agradam pelas suas linhas sóbrias e pela boa capacidade de utilização que deixam transparecer. Anexo a esta é a «Banco e Urgências», — é pena não haver um quarto com instalações próprias para um médico de serviço, pois o que é destinado para esse fim junto do bloco operatório, no 1.º andar, pareceu-me acanhado e em má posição. Ainda a acrescentar que a sala de operações sépticas deveria num futuro deixar de ser em frente, embora a alguma distância, da sala de operações asépticas, e passar para o local da antiga sala de operações, a não ser que seja encontrada outra solução.

O sistema de iluminação e de sinais é perfeito e prático, permitindo uma vigilância segura das necessidades dos doentes.

Para terminar estas rápidas notas é justo salientar que Loulé ficou dispondo das mais modernas instalações hospitalares do Algarve, contribuindo esta valiosa aquisição para de novo demonstrar o continuo progresso do seu concelho, progresso tornado possível também pela abnegada cooperação do seu povo.

António Henrique Ballé

Ofereça a sua esposa uma Panela de Pressão Poupará dinheiro... Trabalho... Tempo... As melhores marcas aos melhores preços

Vendas a prestações mensais de 47\$00 (PRESTO); 49\$00 (UNIVERSAL) e 58\$00 (Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

Tem o chique de PARIS

OS RELÓGIOS CAMY

BATERIAS AUTOSIL e TUDOR

A RADIO-ELECTROTECNICA DE

Manuel Francisco Guerreiro

LARGO GAGO COUTINHO

Telef. 36

Agência oficial em LOULÉ

Vende, troca e carrega todos os tipos de baterias com garantia e assistência técnica gratuita



A Optica Louletana

Apresenta as mais recentes criações de óculos de sol e armações

Executa todo o receituário médico aplicando lentes de 1.ª qualidade

AINDA BEM

(Continuação da 1.ª página)

nova que nos livros também há arte e beleza, também há golpes de coragem e de bravura bem mais ricos em substracto educativo do que o endiabrado ponta pé na bola, ou a super realista cena do ecrã. Sim, porque uma biblioteca, é um instrumento vivo do saber, é uma escola em permanente actividade, a que não falta sequer o mestre, sempre atento e sempre solícito, porquanto não há pergunta nem dúvida que o livro não esclareça com prontidão e segurança. Quando se entra numa biblioteca tem-se a sensação de entrar num templo pagão, em cujos altares se erguem divindades de sentido puramente humano; falam como nós falamos, sentem como nós sentimos, cantaram com as nossas alegrias, choraram com as nossas dores; por isso que o escritor é, acima de tudo, um devotado artista.

Quanto ao museu, podemos tomá-lo como o complemento da biblioteca, embora de características diversas. Se a instalação da biblioteca é empresa relativamente fácil, pois sabemos onde os livros se encontram e sabemos a forma de os adquirir, outrotanto, porém, não sucede em relação ao museu. Trata-se aqui de ressuscitar um personagem vago, personagem cuja vida foi ficando, aos poucos, na penumbra das cavernas, no entulho das demolições e no sub-solo das sepulturas. Reconstituir esse personagem nos seus elementos étnicos e anatómicos, recompô-lo nos seus órgãos vitais é tarefa que excede, muitas vezes, a boa vontade de cada um, mas no caso presente há que consagrar-lhe, além de vontade, esforço material, porquanto sendo o museu regional a sombra dum cadáver representado por milhares de gerações que por aqui têm passado, é, ao mesmo tempo, o eco que se reflete em nós e se há-de repercutir nas gerações futuras. Ao mundo estático do passado vamos buscar os costumes, ressuscitar as épocas, pôr em relevo as energias que noutros tempos foram fontes de vida. Quantos povos, quantas

Representações para LISBOA

De artigos relacionados com mercearias, leitarias, pastelarias, drogarias, etc., aceita armazém com uma boa rede de vendedores na praça de Lisboa e Arredores.

Cartas para: Colmeia—Calçada Marquês de Abrantes, 130—Lisboa.

raças, quantas religiões não estarão documentadas nesses cacos de telha aparentemente sem valor, nessas ânforas, nessas pedras mal afeioadas, nesses objectos comidos pela ferrugem e a que o povo não liga a menor importância; não obstante, são eles a melhor linguagem falada do cadáver a que há pouco nos referimos!

Dá trabalho e requer perseverança reunir todos esses objectos? — Evidentemente. Mas é a melhor forma de fazer a história do concelho de Loulé, até agora em estado latente, de escrever a sua monografia aliás rica e pormenorosa, de chamar ao nosso convívio povos e gerações que se julgavam emudecidos para sempre. Cada moeda que se reúne, cada data que se colhe numa simples pedra é uma voz que se levanta do passado. Reunilas e formar o seu conjunto é escrever uma epopeia em que todos nós podemos ser autores, uma vez que contribuamos com o nosso esforço; para o afectar basta que cada um se desfaça dessas moedas antigas, aliás sem valor material, encontradas em qualquer parte, ou desses objectos desusados, quase sempre de forma caricata, que se guarda nos sagueões, peguemos em tudo isso e remetamos ao Museu Regional.

J. G. P.

FESTA da Comunhão das crianças em S. Clemente

No passado dia 10 realizou-se na Igreja Matriz desta vila a tradicional Festa da Comunhão das Crianças, que se revestiu de grande solenidade.

A missa de Comunhão foi acompanhada a cânticos pelo grupo coral, tendo o Rev. Padre Luís feito uma comovente prática às crianças, que no fim foram pedir perdão aos pais.

Depois da missa seguiu-se um abundante copo de água às crianças, servido pelas sr.ªs Catequistas e outras senhoras.

A tarde houve terço com cânticos e consagração das crianças a Nossa Senhora.

Pelas 19 horas, realizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e outras pequenas imagens levadas pelas crianças da Comunhão Solene.

Ao recolher da procissão houve sermão e bênção com o Santíssimo Sacramento.

No fim entoaram-se cânticos a Nossa Senhora, tendo saído todos com as melhores impressões duma festa simples mas sempre tão impressionante, como é a Festa da Comunhão das crianças.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Notícias de ALBUFEIRA

— A volta aérea a Portugal, foi sem duvida alguma, um grande êxito, assim o atesta o interesse, que pela mesma tiveram os milhares de pessoas, que no campo dos Salgados, assistiram à chegada dos concorrentes, da etapa Lisboa-Albufeira. A comissão de recepção era formada pelos Srs. José Martins Cardoso Francisco C. Modesto Júnior, Alvaro M. Valeroso e Artur C. Mascarenhas.

O primeiro concorrente chegou às 8,29, seguido dos restantes com pequenos intervalos, com excepção de D. Isabel Bandeira de Melo (Rilvas), que por avaria na hélice chegou com 4 horas de atraso.

O proprietário do campo, sr. José Martins Cardoso, ofereceu no local o pequeno almoço aos concorrentes, tendo os aviões levantado voo às 10,31 para a etapa Albufeira-Beja.

— Para abrir a presente época de hóquei nesta vila, defrontaram-se no ring do Imortal, a equipa da casa e do Liceu de Faro. Jogo fraco em que os locais ganharam por 7-2, sob a arbitragem de David Castanho.

— Tem treinado no Sporting C. Portugal, pelo qual já assinou a ficha o hoquista Helder Vieira de Sousa, ex-Imortal.

— Comemora no dia 24, o XXXVI, aniversário do Imortal D. Club, prestigiosa colectividade desportiva e cujas festas terão início no próximo dia 17. A Direcção convida todos os forasteiros a visitarem a Sede deste Club, durante as comemorações e bem assim a assistirem aos seus festejos.

— Será prestada no dia 21, uma homenagem ao rev.º P.º José Manuel Semedo Azevedo pelo seu 25.º aniversário (Bodas de Pratas) da sua Ordenação Sacerdotal, havendo por isso às 9 horas missa de comunhão geral; às 12 horas missa da festa com Ofertório Solene; às 14, Almoço de homenagem na Pensão Albufeirense e às 21 horas — Sessão Solene.

— Continuam por reparar as coberturas das sargetas, que quando da inundação em Janeiro foram quebradas, o que se torna um perigo para a saúde dos que perto habitam dado o grande numero de mosquitos e moscas que ali se criam e ainda o mau aspecto que dá ao Largo e a Avenida tal estado de coisas.

A. LEOTE

Ecos de Querença

— Faleceu no passado dia 15 de Maio no Morgado da Tor o sr. José dos Santos. O falecido era pai dos srs. Cipriano dos Santos residente na Tor, de Marcolino dos Santos residente na América do Norte e da sr.ª D. Serafina dos Santos.

— Com idade de 82 anos faleceu no sítio da Amendoeira, no passado dia 3 de Junho, o sr. Emídio da Costa. Deixou viúva a sr.ª D. Francisca Inácio e era pai dos srs. José Emídio da Costa, conceituado comerciante em Loulé, Francisco Emídio da Costa residente na Amendoeira e António Emídio da Costa, residente na América do Sul.

A's famílias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

— Está a passar algum tempo neste Povo, em casa de sua tia, sr.ª D. Maria Amélia Cativo Leonardo, o menino José António Estrela Leonardo, residente em Lisboa.

C

Onde quer que viva...

Viva com GAZCIDLA

Ponha de parte os fogões a petróleo e compre um fogão GAZCIDLA.

Veja os lindos modelos em exposição na Perfumaria da Moda de Eduardo Correia.

Telefone 82 LOULÉ

Voz Desportiva

(CONTINUAÇÃO)

a 15 terá lugar um festival desportivo para a distribuição dos prémios.

O calendário de jogos elaborado vem sendo cumprido regularmente e de jornada para jornada o entusiasmo do público desportivo pela competição representa uma manifestação de agrado ao Torneio. Conforme a pontuação o indica, o Campinense equipa com tradições neste género de provas, apresenta-se como um dos mais sérios candidatos à vitória final.

Os jogos ultimamente realizados registaram estes resultados:

20 de Maio

Barreiras Brancas, 4—Atlético, 2
Campinense, 1—Ponto Azul, 0

27 de Maio

Barreiras Brancas, 4—B. Mar 1
Ponto Azul, 3—Unidos, 1

31 de Maio

Beira Mar, 3—Atlético, 2
Campinense, 2—B. Brancas, 2

3 de Junho

Beira Mar, 2—Ponto Azul, 1
Unidos, 5—Barreiras Brancas, 2

10 de Junho

Beira Mar, 3 — Unidos, 1
Campinense, 5 — Atlético, 0

16 de Junho

Campinense, 3 — Unidos, 0
Atlético, 1 — Ponto Azul, 1

Sociedade Filarmónica União M. Pacheco

(CONTINUAÇÃO)

apreciável fonte de receita que permita iniciar uma nova fase do necessário ressurgimento de uma agremiação musical que tanto tem contribuído, durante a sua longa existência, para elevar o bom nome da nossa terra, cujas tradições musicais gosam de reputada fama em todo o País e sul de Espanha.

O indeferentismo a que estão sendo votadas as colectividades deste género e notório em toda a parte. No entanto, a actual Direcção da popular «Musica Velha» pretende reagir e propõe-se ousadamente reabilitar o seu antigo prestígio. Isto, porém, só será possível se os Louletanos, para quem as tradições da sua terra ainda têm significado e merecimento, quizerem cooperar, contribuindo na medida das suas possibilidades, para que esse objectivo seja alcançado.

Neste sentido foi dirigida uma circular aos louletanos de boa vontade e é de esperar que o seu resultado seja profícuo pois que, com a ajuda de muitos, será possível levantar o prestígio musical da nossa terra e manter viva uma chama que os nossos antepassados tanto se esforçaram para que se não extinguísse.

Classificação

CLUBES	J.	V.	E.	D.	P.
Campinense . . .	8	7	1	—	15
Quarteira . . .	8	4	1	3	9
Ponto Azul . . .	8	3	2	2	9
Unidos . . .	9	3	1	5	7
B. Brancas . . .	9	2	1	4	5
Atlético . . .	8	—	3	5	3

CICLISMO

Loulé e a Volta a Portugal

A realização da grande corrida velocipédica ao país, está marcada para Agosto próximo e do plano geral do seu itinerário Loulé volta a ser excluída como um dos seus tradicionais finais de etapa.

Este jornal, fazendo-se eco dos interesses locais, não só dos que situam no campo meramente desportivo como doutrinas que abrangem ambitos diversos, (propagandístico, comercial, turístico, etc.) dirigiu-se à entidade organizadora da prova, a Fed. Port. de Ciclismo, a reevindicar para esta terra o habitual termo de etapa, aduzindo, em apoio da pretensão, razões sobejamente conhecidas entre outras as do carinho, vibração e hospitalidade de que os louletanos dedicam com afecto muito especial, à corrida e a toda a sua caravana.

No percurso previsto para a ligação Alentejo-Algarve a corrida nem sequer passará por Loulé. Pelo traçado já delineado o seu trânsito far-se-á por S. Braz-Faro.

Cabe às entidades competentes e às Direcções das nossas sociedades coadjuvar a iniciativa de «A Voz de Loulé».

O Ginásio de Tavira prepara-se para a Volta

O importante clube da cidade do Gilão não esmorece na sua dedicação ao desporto do pedal.

Apoiada no entusiasmo do seu incansável Presidente, o conhecido e distinto advogado, sr. Dr. Eduardo Mansinho, figura, elevada e prestigiosa de desportista, a quem o ciclismo algarvio muito deve pela devotada paixão que nutre por este desporto e ao qual tem prestado valiosa contribuição, a Direcção dos ginásistas tavirenses última todos os preparativos necessários para fazer alinhar uma equipa de 5/6 corredores na ronda a Portugal em bicicleta.

Ainda bem que o Algarve estará representado numa modalidade em que conquistou fama e glória.

J. T.

SINGER

Vende-se uma máquina industrial Singer, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Srs. Lavradores!...

Defendam o vosso dinheiro, adquirindo para as vossas regas os:

Grupos Moto-Bomba
Motores
Bombas
Tubagens
Acessórios, etc.

Das melhores marcas e aos melhores preços na casa especializada de

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

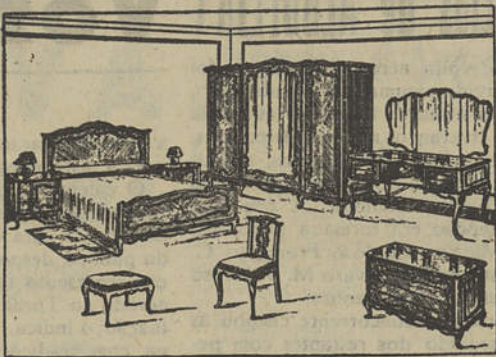
LOULÉ

TUDO PARA REGAS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar



sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

Nova prensa continua

(Continuação da 4.ª página)

ra uma extracção superior, com os resíduos a contarem o máximo de 2% de matéria gorda.

Como os bagaços saídos dos nossos melhores lagares acusam à volta de 7 a 8 % de gordura, é de suma importância económica o alto rendimento extractivo destas máquinas a serem exactos os dados anuncia dos.

Aguardamos mais por menorizados elementos técnicos e, logo que os tenhamos, dá-los-emos ao conhecimento dos nossos leitores, no número dos quais estarão, certamente grande parte de proprietários dos 200 lagares instalados numa província que já produz, em anos de boa safra, à volta de setenta mil contos de azeite.

José Ferreira Torres

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro
LOULÉ

FOGÃO

Vende-se um fogão em estado novo e uma tina grande, de zinco.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

a antiga «Pensão Castanho».

Dirigir à mesma, na Rua do Mercado—Loulé.

Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Eu, António Alfredo Sanchez de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 15.000 litros, sita em Loulé, na Avenida José da Costa Mealha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/948, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 30 de Maio de 1956.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
António da Costa Macedo.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relevo.
Encomende-os na
Gráfica Louletana

Paisagens

(Continuação da 3.ª página)

outros motivos, que quase se tornaria impossível enumerá-los, mas logo a seguir à poesia, aparecem-nos a cor e quão variada e bela é também esta faceta! A cor, essa é a fonte inspiradora dos pintores. Por vezes desenrolam-se ante os nossos olhos, tons vivos, maravilhosos, ricos de colorido e cambiantes; mas já a seguir se nos deparam tons suaves, mornos e esbatidos, que nem os melhores pintores conseguem arrancar das suas paletas.

E' tudo isto que constitui uma paisagem e que contribui para a sua beleza e além disto há ainda a adicionar-lhe a fantasia com que a nossa imaginação e sonho a quiser envolver. E que seria a vida sem sonho? Mal Primavera, sem Sol, nem flores!

Paisagens compesinas, impregnadas de simplicidade e ternura; paisagens marítimas banhadas de luz, azul e ouro; paisagens da montanha, majestosas, doucinantes e belas; paisagens desérticas desoladoras e tristes, e tantas outras. Se é certo que uma paisagem desértica, nos deprime e entristece, não menos verídico é que perante uma paisagem bela nos sentimos reduzidos e extasiados, e nos incita ao gosto pelo belo e consequentemente pela vida.

Loulé, 20/IV/956

Uma Serrana

VENDEM-SE

UMA FAZENDA na Campina de Cima — Almarjões e outra no sítio dos Barreiros, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Bernardina Silvestre Paulino — Campina de Cima — LOULÉ.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas—Telef. 30 e 17

LOULÉ

Temos o prazer de informar que, para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 22437

onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

Câmara Municipal Actividades de LOULÉ da Casa do Algarve AVISO

(Continuação da 1.ª página)

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 do corrente, deliberou promover à venda do seguinte:

1 Grupo Moto-Bomba B. S. A., de 2 C. V. com o Débito de 6m3/Hora, equipado com tubagem de aspiração de 1"1/2 e válvula de suspensão em latão.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas de compra, dirigidas à Câmara em carta fechada, com indicação do preço, até às 15 horas do dia 21 de Junho do corrente ano. Paços do Concelho de Loulé, aos 30 de Maio de 1956.

O vice-presidente da Câmara, em exercício,

José J. Ascensão Pablos

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se uma casa de comidas e bebidas.

Trata-se com o proprietário, na Rua Miguel Bombarda, 26 Telef. 58 — Loulé.

cido agradecimento e louvor às entidades oficiais e particulares, que a possibilitaram com as suas valiosas colaborações ou gentilmente contribuíram, em todo o Algarve, com facilidades e indicações, nas visitas aos museus, monumentos, etc., para que da excursão ficasse inesquecível marca no coração de todos os seus componentes.

Dentre essas entidades, foram especialmente salientados os snrs. Governador Civil de Faro e Presidentes das Câmaras Municipais e Comissões e Juntas de Turismo; o snr. Secretário Nacional de Informação e seu digno representante snr. Pereira Leite; os snrs. Chefes do Serviço Comercial, do Tráfego e do Movimento da C. P.; a Empresa de Viação Algarve, Lda.; a Direcção da F. N. A. T.; o snr. Presidente da Junta de Alcantarilha; as distintas pianistas snrs. D. Maria Isabel Pacheco Soares e D. Maria Augusta May Viana; os snrs. drs. Fernandes Lopes, Mário Lyster Franco, Jaime Rua, Jaime Silva e José Formosinho, pelo carinhoso acolhimento dispensado em Olhão, Faro, Loulé, Tavira e Lagos; as firmas industriais «Albuhara» e «Algarve Exportador»; os representantes das Casas Regionais, snrs. drs. Jaime Lopes Dias e João Almendra, presidentes das Casas das Beiras e de Trás-os-Montes e Alto Douro, respectivamente; os representantes da Imprensa de Lisboa, e do Porto, do Algarve, e da importante organização cinematográfica Walt Disney, Dr. Amleto Fattori; os Grupos Folclóricos de Faro, de Santo Estevão (Tavira) e Infantil de Parragil (Loulé) e o empreendedor proprietário da Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos, snr. Hermano Baptista.

Os alvaiades em massa

DAS ANTIGAS MARCAS

ELEFANTE-VIADO

FABRICAM-SE NAS QUALIDADES

Zinco e Chumbo puros

E

1.º Exteriores 2.º Interiores

Forma de composição e pureza das massas indicadas nos rótulos.

Preços de venda estabelecidos igualmente para o País

Latas com o peso líquido de 25, 10 e 5 quilos

Vendem-se nos bons estabelecimentos do País

Fabricantes:

J. P. Bastos & C.ª L.ª

Rua do Instituto Vergílio Machado, 2-8 LISBOA

LOULÉ... EDITAL

em retrato

(CONCLUSÃO)

O preço do carvão originou a derivação para o fogão a petróleo, mais económico pela possibilidade do domínio do tempo de consumo, maior rapidez no acender, maior facilidade de transportar de um lado para outro, menor produção do fumo, enfim, aparentemente, maior aceio e limpeza. Sim, aparentemente, porque o carvão não cheirava no fogo, nem nas mãos, nem prestava mau sabor à comida, embora quem trabalhasse com ele tivesse as mãos sujas.

Vieram ainda os fogões de lenha - que constituíram apenas utilização para casas grandes - as panelas de pressão e o gaz Cidla.

Os últimos, deram o cheque-mate nos hábitos culinários. E adeus ao bom tempo do carvão, das mulheres com burrinhos, etc.

No entanto, há dias apareceu uma nova modalidade de que talvez tenha o seu típico e esteja fazendo carreira.

O homem do carro que traz carvão, petróleo, lenha - não sei se mais algum outro produto - e que toca uma corneta, parando de casa em casa.

— Minha senhora! Quer carvão ou petróleo?

Não deixa de ter graça e proporciona certa comodidade, afóra o incómodo do apito quase continuo.

Alguem lhe observou um dia à minha vista:

— Oh homem! Isso não dá nada... Agora tudo quer o fogão a gaz, o... fogão eléctrico!

— Pois sim, contestou o homem. Mas olhe que eles ainda não descobriram foi a maneira de assar uma «sardinhita» ou um «xarinho» nas brasas, sem carvão!

E ele tem razão.

Há lá alguma coisa que chegue a uma sardinha chamuscada nas brasas?

Dizia ele ainda: — Isso do gaz ainda é só para privilegiados! Eu cá vou fazendo o meu negócio e isto vai dando... deixe andar!

Reporter X

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Por motivo de retirada, vendem-se as seguintes propriedades situadas na freguesia de Alte:

Um monte com casas de habitação, dependências e terra de semear com diferente arvoredor; e 2 propriedades de terra de semear e regadio com diferente arvoredor e uma courela de terra de semear com boas figueiras.

Bons ares e ótimas águas.

Tratar em Loulé com o sr. Amadeu Pedro da Cruz, na Mercaria Azeite.

Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no art.º 12.º do art.º 93.º do Decreto-lei n.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a firma Competidora Comercial Louletana, Lda, com sede em Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um «Depósito de Bacalhau» sito na Rua Dr. Frutuoso da Silva da referida vila. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela 11 anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar n.º 39, da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 29 de Maio de 1956

O Intendente de Pecuária,

a) Manuel Elias Trigo Pereira

CAMPO
DE AVIAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

dem as condições de adaptabilidade deste campo e a assistência técnica.

E, se de facto se verificar que elas existem, porque não solicitar do Estado a sua participação para o arranjo do mesmo, dando-lhe, de entrada, os elementos mínimos indispensáveis para servir mesmo que seja em casos esporádicos?

O nosso País é pobre em aeródromos e ainda mais em iniciativas, mas quer-nos parecer também, que há muito a preocupação do optimo, com rejeição total do que seria suficiente. Talvez assim fosse possível ver, com o tempo e a utilização do campo—devidamente preparado—a necessidade de se lhe aumentarem as comodidades indispensáveis para o tornar um bom aeródromo.

Uma coisa era certa. Já teríamos por onde começar a receber os benefícios da aviação que, por enquanto, são um sonho e uma utopia para o Algarve—aliás tão bem servido de ligações rápidas(?)—com o resto do País.

Confiança...



Finalmente, as mães podem ter confiança... Acabaram-se as preocupações suscitadas pelo problema de que todos os bebés gostam de brincar no chão. O NOVO SONASOL CONCENTRADO vem tirar-lhes esse cuidado...

De facto, desengordura de tal maneira os soalhos e tapetes que os torna inteiramente higiénicos.

Depois, representa o máximo de economia: algumas gotas são suficientes para fornecer espuma em abundância e uma lavagem completa e incomparável.

O NOVO SONASOL CONCENTRADO é um produto indispensável em todos os lares.

NOVO
Sonazol
CONCENTRADO
lava tudo-lava bem

O MELHOR PARA LAVAGEM DOMÉSTICA — Louça, lãs, sedas, nylon, cortinados, casas de banho, cozinhas, vidros, etc.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. - LISBOA

eficiente, higiénico, e tão económico

muita espuma com poucas gotas

6.50

DEPÓSITO DA GARRAFA 2.00

Serão de Arte
na Casa do Algarve

(Conclusão da 8.ª página)

artistas algarvios, D. Maria Fernanda Mella, professora de canto, em escolhidos números clássicos e do folclore regional, e Eduardo Simões, pianista, em acompanhamentos e solos.

A abrir o Serão, o Professor Pavia de Magalhães dirigiu a numerosa e selecta assistência algumas palavras sobre o valor formativo da arte musical e fez apresentação dos dois artistas.

O Serão foi encerrado por algumas palavras do presidente da Direcção, sr. Major Mateus Moreno, em enaltecimento do programa executado e de agradecimento ao seu devoto organizador, Maestro Pavia de Magalhães, que a assistência vibrantemente aplaudiu, bem como aos intérpretes, que constituem dois reais valores artísticos não só da Província a que pertencem mas de categoria e projecção nacionais.

VIDA
MUNICIPAL

(Conclusão)

no sentido de passar a considerar-se feriado do concelho o dia de Quinta-feira de Ascensão, reconhecido como de tradições seculares, profundamente regional e de características unanimemente aceites, tanto no seu aspecto religioso, como folclórico.

Taxas pela concessão de licenças para obras—Reconhecendo-se que a actual tabela de taxas pela concessão de licenças para obras, de há muito em vigor neste concelho, não acompanha a evolução do custo de vida, resolveu a Câmara remodelar as taxas actuais e estabelecer uma nova tabela que entrou em vigor no dia 1 de Junho do ano em curso.

Encomende os seus impressos na Gráfica Louletana

Um roubo atrevido

(Continuação da 8.ª página)

com linguça para servir de farnel na viagem que queria fazer para a sua terra.

Depois conduziu a sua bagagem para a EVA onde pediu a marcação do bilhete. Um garoto que ali presta serviço achando pouco vulgar aquela bagagem, apalpou, espreitou e descobriu a telefonia e como já soava o alarde do roubo desconfiou e comunicou as suas desconfianças a outros. Entretanto o ladrão vendo que as coisas se complicavam resolveu abandonar os cestos e safar-se correndo pela Praça da Republica. Perseguido por populares que se iam juntando, foi preso quase ao fim da referida artéria dando entrada nos calabouços da P. S. P. de onde transitou para a Cadeia Comarcã, onde, com certeza, lamenta a má ideia que teve, de ir levar a bagagem quase que a casa do roubado pois o sr. Costa é, como se sabe, gerente e sócio da E.V.A..

A Voz de Loulé

PRAIA DE QUARTEIRA

Com a chegada do verão, começou a ser já bastante frequentada a única praia do nosso concelho. Por esse motivo seria da máxima conveniência que as entidades responsáveis providenciassem a limpeza dos detritos que se vêm à beira mar.

Magistrados jurídicos

(Continuação da 1.ª página)

sos brindes e depois alguns dos convivas acompanharam o Dr. Arnaldo Lança até Tavira donde depois seguirá para Barcelos.

Ao ilustre magistrado desejamos muitas felicidades e brilhante carreira.

Dr. Mariano Barbosa Vicente

Deve tomar posse do lugar de juiz de direito de Loulé até ao fim do mês o sr. Dr. Mariano Barbosa Vicente que dos Açores vem promovido a 2.ª classe.

Antigo notário em Vila do Bispo e delegado do Procurador da República em Silves, o Dr. Mariano Vicente é um magistrado ilustre já conhecido no Algarve.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas vindas.

REUNIÃO

dos Industriais de Panificação

REUNIRAM-SE em Faro, no passado dia 29 de Maio, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação, as Direcções de todos os O-ganismos congéneres do País.

Nesta reunião, em que igualmente participaram o Presidente e os Secretários do Conselho Geral do primeiro dos citados Grémios, foram apreciados os problemas da respectiva actividade, não só no que se refere a Organização como à qualidade do produto, seu fabrico, instalações, aquisição de matéria prima, etc..

No final da reunião, que decorreu num ambiente de cordialidade e do melhor entendimento, foram enviados telegramas de saudação aos senhores Ministros da Economia, subsecretários de Estado do Comércio e Indústria e da Agricultura e à Direcção do Instituto Nacional do Pão.

QUARTEIRA

Aluga-se uma morada mobilada, junto à praia, nos meses de Junho e Julho.

Informa esta redacção.

Uma ideia em marcha

Concurso bairrista

(Cultura louletana)

CONQUANTO se avoluma o número de produções recebidas para o nosso Concurso, somos forçados a fazer umas ligeiras observações, que não são das mais optimistas.

De entre o original recebido, há necessidade de eliminar algum, por não corresponder inteiramente ao plano do concurso. De entre esses, destacamos os escritos que assumem a feição de censura a determinadas «coisas que não estão bem».

O concurso, como temos constantemente repetido é de exaltação de Loulé.

Logo, não podemos aceitar critica, embora justa e oportuna a qualquer coisa de Loulé.

Também, de um modo geral, não interessam reclamações de melhoramento ou a defesa de projectos, cuja utilidade não discutimos, mas que, solicitados através do concurso, não se enquadram nas suas pretensões e propósitos.

A estes concorrentes pedimos nos digam, se autorizam a publicação fora do concurso, e então entregá-los-emos à Direcção para lhes dar publicidade se entender que é caso disso.

Há ainda concorrentes que nos enviaram produções tão fracas que não suportam emendas, nem «água benta» e que por isso terão de ficar «para o canto».

De uma maneira geral tem-se sentido a falta de colaboração dos estudantes, dos vários ramos de ensino: secundário, técnico, magistério primário, faculdade... etc.

Será que, como muitos nos tem feito sentir, a época é inoportuna por causa do apêto dos exames?

Pois bem vamos alargar até fins de Julho o prazo do concurso.

Não vamos convencer-nos de que entre a mocidade estudante não há amor ou carinho por Loulé!

Respondendo à correspondência que nos tem sido enviada diremos:

Dinando Vallor. Formidável e lindo! Até o título «Já Loulé, não é Loulé»... demonstra bem a saudade de tanta coisa que se recorda com ternura e saudade! Muito bem escrito e perfeitamente enquadrado no programa.

H. C. L. F. — Alte. O seu Soneto «Jardim dos Amuados», tomará lugar no concurso. Mas, deixe-nos dizer-lhe, que por ser dos amuados, não deixa de ser dos «amuados»... Quantos amuados para ali vão que saiam reconciliados, mercê da influência romântica e sonhadora do recanto? *Estudante em férias.* Tem razão quando diz que os novos já estão velhos e não ligam. Mas, lembre-me que a Senhora está em férias...

Deixe lá os outros chegarem... e veremos.

E... até para a outra quinzena!

Reporter X

A Casa do Algarve

HOMENAGEOU a Imprensa Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, que pôs em foco o alto valor da Imprensa Algarvia e apreciou a actividade e personalidade dos homenageados, tendo sido muito ovacionado.

Seguidamente, o Dr. Mário Lyster Franco, Director do importante jornal algarvio «Correio do Sul», de Faro, colocou uma fita no estandarte da Casa do Algarve, oferecida pela Imprensa Algarvia, acto que a assistência acolheu com quentes e prolongadas ovações.

Depois, falaram os srs. Dr. Sousa Carrusca, em nome do Conselho Regional; José de Moraes Sarmiento Honrado, que traçou o perfil de José Barão; os jornalistas Ventura Abrantes, Cristiano Lima e Luís Sebastião Peres, que se associaram à festa ali realizada e ainda os srs. Drs. João de Almendra, pela Casa de Trás-os-Montes e Jaime Lopes Dias, pela Casa das Beiras; Jerónimo Marcos; Neves Franco, que leu o expediente, e o jornalista Pinto Quartim, pela Imprensa do Porto.

Os jornalistas homenageados testemunharam o seu reconhecimento e afirmaram a maior dedicação pela sua província, em calorosos discursos que proferiram.

Por último, a encerrar o almoço, falou o sr. Coronel Sousa Rosal Júnior, que declarou achar a homenagem aos seus comprouvianos inteiramente justa; e que, no Parlamento, a sua preocupação é defender o Algarve, tendo, no final, erguido um viva ao Algarve!

L. S. P.

O nosso jornal associou-se sinceramente à homenagem aos quatro ilustres jornalistas algarvios e o nosso director, na impossibilidade de se deslocar a Lisboa no passado dia 10, endereçou ao sr. Conselheiro Sousa Carvalho, prestigiosa figura de algarvio e da nossa casa regional o seguinte telegrama:

«Em meu nome pessoal e no da direcção da «Voz de Loulé» saúdo a nossa casa Lisboa e rogo obsequio transmitir ilustres homenageados nos associamos justa consagração seu regionalismo, lamentando impossibilidade estar presente para levar abraço jornalismo amador (a) J. Rua».

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Junho:

Em 18—as sr.^{as} D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha e D. Ana Maria da Silva Filhó e Sousa, residente em Faro e os srs. José Marcelino Baptista e Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20—o sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, residente em Lisboa, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e o menino Joaquim Manuel Judice Pontes.

Em 21—a sr.^a D. Maria Murta Oliveira e Sousa e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22—o sr. João Valadares d'Aragão e Moura e a sr.^a D. Esmeralda Vairinhos Dias.

Em 23—o sr. Joaquim Corpos Rocheta, residente em Moçambique, e a

menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24—a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, a sr.^a D. Maria Santos Russos e o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25—os srs. Adriano dos Santos Carapeto e Armando Ramalho Viagas.

Em 27—as sr.^{as} D. Maria Pedro Mendonça, e D. Maria Teresa Pais Alves Cavadas, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reais Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 30—o sr. Edmundo de Sousa Ramos.

Partidas e chegadas

—Regressou ha dias de Espanha, aonde se deslocou em viagem de recreio com sua esposa, o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre Presidente do nosso Município.

—De visita a pessoas de sua família, esteve alguns dias em Barcelos o sr. José João Ascensão Pablos, vice-Presidente da Camara Municipal de Loulé.

—Em viagem de negócios, esteve há dias em Espanha o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Ferreira Torres.

—Deslocou-se há dias a Lisboa a fim de assistir a uma demonstração dos mais modernos sistemas de pinturas de cabelos, a sr.^a D. Genoveva Matias, hábil cabeleireira da nossa vila e esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Alves Matias.

—De visita a suas sobrinhas, encontra-se em Lisboa a passar uma temporada a sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formozinho.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante sr. António Lisboa Dias.

—Por motivo da sua recente promoção, retirou há dias para a Estação C. F. de Algez, que passou a chefiar, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Pires Candido.

—Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, da Base Aerea da Ota.

—Em gozo de férias, encontra-se nas Caldas de Monchique o nosso assinante sr. Joaquim do Carmo Mariano.

—Após cerca de 1 ano de estadia nos Estados Unidos, regressou a Portugal tendo vindo a Loulé em gozo de licença, o nosso conterrâneo e assinante sr. Alvaro de Sousa Conceição, da nossa Marinha de Guerra.

—Encontra-se em Loulé o sr. Francisco Jorge da Cunha, técnico de gelados, residente em Luanda, que veio passar as suas férias na companhia de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Assunção Lopes Cunha, irmã dos nossos prezados amigos srs. Manuel e Francisco de Sousa Lopes.

Doente

—Em virtude de se ter submetido a uma melindrosa operação cirurgica, encontra-se retido no leito o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Amadeu Martins Simões, residente em Lisboa.

Desejamos rápidas melhoras.

ÓCULOS PARA SOL

Não compre sem ver o grande sortido da

Casa Manuel Lopes

Um roubo

atrevido e um larápio com pouca sorte...

NO dia 13 deste mês, um individuo que depois se soube chamar-se Eduardo Joaquim de Almeida, de 19 anos, solteiro, natural da Trafaria, Almada, e que acompanhava um outro que vendia azulejos com silhuetas de pessoas ilustres, escondeu-se pelas 20 horas na retrete do estabelecimento do sr. José Francisco Costa, na Rua José Fernandes Guerreiro, com o fim premeditado de saquear o mesmo estabelecimento, quando encerrasse as suas portas.

Depois das 22 horas encontrando-se, completamente à vontade, acendeu a luz e comodamente empacotou em dois cestos e um saco, um aparelho de telefonia, 515\$00 em dinheiro, tabaco, azeite, grãos, batatas, conservas, bolos, talheres e garrafas de vinho e licores, toalhas e guardanapos, pão e linguiças tudo no valor de 2.715\$30.

Comoda e socegadoamente preparou um pastelão de ovos

(Continuação na 7.ª página)

Fernanda Mella e Eduardo Simões

dois grandes artistas algarvios num elegante Serão de Arte da «Casa do Algarve»

SOB a direcção do Maestro Pavia de Magalhães, presidente da Comissão de Festas da «Casa do Algarve», realizou-se nesta colectividade, em 24 do mês findo, um elegante Serão de Arte em que tomaram parte os consagrados

(Continuação na 7.ª página)